

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de auditoria de Elizete Aparecida de Magalhães Wakim, Vasconcelos Reis Wakim e João Eustáquio de Lima, os autores buscaram analisar o perfil de arrecadação dos municípios do estado de Minas Gerais em períodos antes e depois da Lei de Responsabilidade Fiscal. Através da Análise Fatorial e de *Cluster* constatou-se que parte dos municípios evoluíram em termos de arrecadação própria, podendo ser caracterizados como bons arrecadadores. O estudo conclui que a Lei de Responsabilidade Fiscal refletiu positivamente nos municípios mineiros.

No segundo artigo, elaborado por Herivélton Antônio Schuster, Bradlei Ricardo Moretti e Marcia Zaniewicz da Silva, os autores analisaram o processo de institucionalização de práticas de gestão de riscos em uma concessionária de distribuição de energia elétrica. Por meio de um estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa verificaram que os principais fatores que influenciaram a formalização das práticas de gestão de riscos na concessionária foram o Plano Estratégico e o Plano Diretor. Constatou-se que outras empresas do setor elétrico já adotam práticas de gestão de riscos e infere-se que práticas foram influenciadas pelo isomorfismo, já que a concessionária se reestruturou assemelhando-se a outras que enfrentam ou estão expostas a um mesmo conjunto de adversidades ambientais.

O terceiro trabalho apresentado nesta edição é de auditoria de Rafael Luis Pessin, Cassiano Bervian, Marcos Antonio de Souza e Daniel Pacheco Lacerda, e avaliaram categorias de custos relevantes de custo total de uso e propriedade (TCO) para a decisão de compra de veículos de transporte rodoviário de cargas. Utilizou-se para o desenvolvimento do modelo a metodologia baseada na *Design Science Research* e a validação foi realizada com gestores que participam ou participaram de decisões relacionadas à compra de caminhões. Os resultados atestam a aderência de cada uma das categorias de custos incorporadas e sugerem que a sua utilização tende a proporcionar maior e melhor compreensão dos custos relevantes para as decisões de compra.

Joaquim Rubens Fontes Filho e Volnei Adriano de Freitas, no quarto artigo, investigaram porquê e como a Função de Auditoria Interna (FAI) foi incorporada ao sistema de governança corporativa (SGC), e as consequências geradas para ambos, tendo como referências as perspectivas de redução dos problemas de agência e a adequação isomórfica ao ambiente em resposta às suas pressões, tratadas pela teoria institucional. O estudo qualitativo considerou uma abordagem multiteórica através de treze entrevistas semiestruturadas com auditores e conselheiros. O estudo apresentou como contribuições ao SGC a revelação do potencial da FAI para gerar insumos para seu monitoramento e à FAI a necessidade de qualificar seu quadro funcional e se desenvolver metodologicamente para entregar informações condizentes à tomada de decisão pelo SGC e que a regulação bancária tem função relevante na definição dos papéis que desempenha, legitimando seu posicionamento organizacional.

No quinto trabalho, Géssica Cappelleso, Leila Conceição Novais Rocha e José Alves Dantas analisaram o *value relevance* da perda por *impairment* do *goodwill* no mercado de capitais brasileiro. Foram utilizados dados anuais de empresas não financeiras listadas na BM&FBovespa que tiveram *goodwill* reconhecido entre 2009 e 2015. Para a realização dos testes foi empregado um modelo adaptado de Ohlson (1995). Os resultados demonstraram uma associação positiva e significativa entre o valor de mercado e o patrimônio líquido, o lucro líquido e o *goodwill*. Por outro lado, a perda por *impairment* do *goodwill* não apresentou significância para explicar o valor de mercado, não corroborando com a hipótese do estudo, o que gera questionamentos sobre uma eventual necessidade de alteração nas normas ou no comportamento dos gestores, quando da preparação das demonstrações.

Por fim, no artigo de Linda Jessica De Montreuil Carmona, Thiago Bruno de Jesus Silva e Giancarlo Gomes, os autores procuraram verificar a influência da cultura organizacional no processo de inovação organizacional em escritórios de contabilidade brasileiros a partir do modelo de Schein (1984, 2017) e complementarmente ao estudo de Hogan e Coote (2014). A pesquisa quantitativa e de corte transversal, com dados primários providos de questionário aplicado em 128 colaboradores dos diversos níveis organizacionais de escritórios contábeis de 30 cidades e dez estados brasileiros, foi realizada através de equações estruturais. Os resultados confirmaram cinco das seis hipóteses levantadas, concluindo-se que níveis distintos da cultura organizacional podem dar suporte a comportamentos inovadores, fundamentais para alavancar o desempenho de mercado e financeiro em organizações de serviços intensivos em conhecimento como são os escritórios de contabilidade.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Laura Edith Taboada Pinheiro
Editora Científica